

META: ACABAR COM A CIRANDA.

Governo volta a garantir que não haverá choque ou confisco

A seguir os principais pontos do plano de ação do governo.

● **Ciranda Financeira** — O fim da ciranda financeira será obtido com a própria retomada do desenvolvimento. A estratégia não prevê o fim do Fundão ou das aplicações financeiras, mas uma ação

inibidora à especulação. Os empresários serão estimulados a voltar a investir.

● **Crescimento Econômico** — Os bancos oficiais irão garantir recursos e taxas de juros mais favoráveis para atender os setores empresariais que se associarem à pro-

posta de combater a inflação com crescimento econômico. Para as micro e pequenas empresas, será aberta uma linha de crédito da CEF de Cr\$ 250 bilhões/mês.

● **Produção Agrícola** — O governo quer garantir a compra da safra agrícola todos os anos, além de recursos para a construção de silos e armazéns.

● **Dívida interna** — O ministro Eliseu Resendê detalha os recursos que serão direcionados ao resgate de títulos públicos, como a receita do Imposto Provisório de Movimentação Financeira (IPMF) e as chamadas moedas podres do programa de privatização. As contas de Eliseu indicam que até o final do ano, o governo terá em mãos cerca de US\$ 8 bilhões de moedas podres, que abaterão as dívidas do setor público.

● **Privatização** — As medidas para acelerar o programa de privatização ainda não foram detalhadas. Os assessores jurídicos do governo ainda examinam se "vale a pena e se é possível juridicamente" a venda de ações em bolsa de importantes estatais, como Tele-

brás, Petrobrás e Eletrobrás. Já está decidida a venda da participação acionária da União em mais de mil empresas privadas.

Outras premissas amadurecidas nos estudos do ministro Eliseu:

● Não haverá choques nem quebra de relações contratuais.

● Não haverá medidas traumáticas para romper a inércia inflacionária.

● Vai se tentar negociar com o Congresso a revogação de leis que obrigam a participação acionária da União em empresas estratégicas, em percentuais acima da lei das sociedades anônimas.

● Será desenvolvida uma política de tarifas para recompor as defasagens dos setores de energia elétrica e combustíveis.

● Serão desenvolvidos programas de reativação setorial da economia, como o de casas populares, financiado pela CEF, em até US\$ 2 bilhões.

● Será buscado um superavit primário para cobrir juros das dívidas interna e externa.

● Será combatida a sonegação de impostos.